

# Construindo solidariedade

*Mestre-de-obras ergue junto a sua casa creche para crianças carentes de Sussuarana*

**Camilla Vieira**

**H**á 19 anos, o mestre-de-obras Aurino Sena de Carvalho cuida das crianças do bairro de Sussuarana. A idéia dele era fazer uma creche, mas como não teve condições financeiras de construir um espaço adequado, fez da sua casa, na Rua Haroldo Caino, nº 5, a creche que sonhava. Lá, os meninos e meninas acolhidos participavam de atividades educativas, enquanto seus pais saíam para trabalhar. A demanda cresceu tanto que Aurino alugou o terreno ao lado da sua residência e em um barraco continuou desenvolvendo o trabalho com a garotada do local. Hoje, o sonho finalmente virou realidade e a construção improvisada pelo mestre-de-obras está sendo transformada na Creche Escola Comunitária Criança Feliz da Grande Sussuarana, que será inaugurada daqui a um mês.

A construção da creche só foi possível depois que a empresa de aviação TAM, o bloco Eva e a locadora Vídeo Hobbie abraçaram o projeto, em setembro do ano passado. O diretor da TAM na Bahia, Davidson Botelho, conta como surgiu a idéia de responsabilidade social. "Resolvemos que iríamos fazer um trabalho social sério. Há oito anos, fazia-

mos ações esporádicas, ajudávamos orfanatos e creches. Mas, de um ano para cá, decidimos adotar uma idéia de forma concreta e assim fizemos. É uma questão de compromisso com a sociedade", explicou Botelho. Segundo ele, várias atividades foram realizadas com o intuito de angariar recursos para a instituição. "Recentemente rifamos um carro e doamos todo o dinheiro para o projeto da creche", disse.

Apesar das obras da creche ainda não terem sido concluídas, 190 crianças do bairro já contam com os serviços prestados pela instituição, composta de quatro salas, cozinha, berçário e espaço para lazer, ainda em fase de construção. A idéia do projeto é que, quando a creche-escola estiver pronta, cerca de 250 meninos e meninas possam ser atendidos em tempo integral, das 8h às 16h30, e, à noite os adultos e jovens da comunidade de Sussuarana possam contar com cursos profissionalizantes de informática, serigrafia e alfabetização.

O diretor da TAM conta como foi feita a escolha do projeto da creche-escola de Sussuarana. "Não tivemos pressa. Passamos mais de um ano procurando uma entidade de comunidade pobre, sem vícios e sem ligações partidárias. Nossa intenção era encontrar

um trabalho sério, que realmente estivesse comprometido com as mazelas sociais. Então, descobri através do meu sogro a existência dessa iniciativa. Nos apaixonamos, abraçamos a causa e estamos lutando por ela", revelou Botelho.

Ele afirma que, além do apoio de empresas privadas, a instituição precisa de parcerias com projetos de educação financiados pelo governo do estado e União. "Vamos pleitear tudo que a creche precisa. Apesar do apoio de empresas privadas, é também muito importante contar com a ajuda dos poderes públicos. Vamos lutar para conseguirmos esses convênios", assinalou.

**Trajatória** - O autor do projeto, que também é presidente da Associação de Moradores de Sussuarana reside no bairro há 35 anos. Depois de sofrer um acidente na obra em que trabalhava, há 19 anos, ficou impossibilitado de voltar a exercer a atividade e por isso começou a desenvolver o trabalho social. "Na verdade já tinha vontade de ajudar a comunidade. Aqui nunca existiu nenhuma escola, nem uma creche que pudesse abrigar as crianças, enquanto os pais saíam para trabalhar. Via os meninos na rua à toa, então aproveitei para ajudar. Gosto muito desse trabalho", revelou Carvalho.